TOTALMENTE DESEJÁVEL

POR C.H.SPURGEON



Spurgeon

Totalmente Desejável (sermão inédito de C.H.Spurgeon)

Enviar por e-mail BlogThis! Compartilhar no Twitter Compartilhar no Facebook Compartilhar no orkut Compartilhar no Google Buzz
Sexta-feira, Setembro 09, 2011

Nº1001
Sermão pregado na manhã de Domingo, 23 de Julho de 1871,
por Charles Haddon Spurgeon
No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

***"Ele é totalmente desejável"* Cantares de Salomão 5:16**

Quando o velho ministro puritano terminava de pregar uma mensagem em que ele tinha examinado um primeiro ponto, e um segundo, e um terceiro, e talvez chegando até 25 pontos, antes de concluir, usualmente ele fazia um resumo exaustivo de tudo o que havia dito. Todo aquele que prestasse uma cuidadosa atenção ao resumo, podia captar a essência do sermão. O ouvinte puritano considerava sempre que o resumo era uma das ajudas mais valiosas para a memória, e, por conseguinte, a recapitulação constituía para ele uma parte importantíssima do discurso.

A esposa apresenta-nos aqui um resumo nessas quatro palavras. Ela tinha pronunciado um discurso dividido em dez partes concernentes a seu Senhor, e havia descrito em detalhes todas suas diversas belezas - e depois de ter inspecionado o esposo da cabeça aos pés, resumiu todos seus elogios nessa frase: "Ele é totalmente desejável ". Se vocês lembram-se dessas palavras e conhecem seu significado, possuirão a suma essência da porção da esposa no Cantar dos cantares.

Agora, assim como a esposa resume seu testemunho com essas palavras nesse cântico alegórico, assim também eu posso afirmar que todos os patriarcas, todos os profetas, todos os apóstolos, todos os confessores, sim, o corpo inteiro da Igreja, não nos deixaram nenhum testemunho diferente. Todos eles falaram de Cristo e todos eles O elogiaram. Qualquer que fosse o tipo, ou o símbolo, o obscuro oráculo ou a clara palavra com as quais deram seu testemunho, todos esses testemunhos equivalem a isso "*Ele é totalmente desejável*". Sim, e devo agregar que, posto que o canôn da inspiração já está encerrado, o testemunho de todos os santos seguiram confirmando, tanto na terra como no céu, essa declaração feita na antiguidade. O veredito de cada santo e do exército inteiro dos eleitos, considerados como um

corpo, segue sendo esse: "*Ele é totalmente desejável*". Em meio dos suspiros e dos cânticos que se mesclam nos leitos de agonia dos santos, ouço essa nota que se eleva suprema entre todas as demais: "*Ele é totalmente desejável*"; em meio dos limpos cânticos dos gemidos que ressoam ao serem entoados perpetuamente pelas línguas imortais diante da presença do Altíssimo, ouço esse grave solitário: "*Ele é totalmente desejável*". Se a Igreja inteira desejasse falar com o apóstolo: "Agora, o ponto principal do que viemos dizendo é...", não necessitaria esperar ouvir um resumo conciso e exaustivo, pois já está exposto diante dela com essa frase de ouro: "*Ele é totalmente desejável*".

Ao considerar meu texto sob essa luz, senti muita humilhação de espírito, e duvidei em pregar sobre ele, pois disse a mim mesmo em meu coração "É muito excelso e não o poderei lograr". Esses textos profundos mostram a nós a estreiteza de nossa visão; esses versículos oceânicos são tão vastíssimos que nossos pequenos barcos tendem a ser arrastados longe de onde podemos avistar alguma terra, e nossos tímidos espíritos tremem ao abrir as velas do barco. Logo, eu mesmo consolei-me pensando que, ainda que não pudesse compreender esse texto em certa medida, nem pudesse pesar seus montes nas balanças nem suas colinas em uma balança, contudo, ele me pertencia pelo dom da graça divina, e portanto, não deveria ter medo de entrar em sua meditação; se não posso abraçar o oceano todo com minha mão, posso ao menos banhar-me nele com doce contentamento – se não posso descobrir ao Rei em Sua formosura, contudo, posso contemplá-lo, já que o velho provérbio reza: "Um mendigo pode olhar a um príncipe". Ainda que não pretenda pregar sobre uma palavra tão celestial como a que temos diante de nós a ponto de expor diante de todos vocês toda sua medula e gordura, ao menos espero recolher algumas quantas migalhas que caiam de sai mesa. Os pobres se alegram com as migalhas, e as migalhas provenientes desse festim são melhores que os pães achados nas mesas do mundo. É melhor ter um vislumbre de Jesus do que contemplar toda a glória da terra todos os dias de nossa vida. Ainda que fracassássemos falando desse tema, será muito melhor para nós que se tivéssemos êxito com qualquer outro tema, assim que devemos tomar ânimo e buscar a ajuda divina para aproximar-nos desse poderoso texto, tendo já tirado fora nossos calçados dos pés, tal qual Moisés fez quando viu a sarça que ardia com Deus.

Esse versículo tem sido traduzido de outra maneira: "Ele é *todos os desejos*", e verdadeiramente, Jesus o é. Ele foi o desejo dos antigos, e Ele é ainda o desejado de todas as nações. Para Seu próprio povo Jesus é seu tudo em tudo – eles estão completos Nele e são preenchidos com Sua plenitude.

"Todo o que nossos ávidos poderes poderiam desejar,
O encontramos ricamente Nele."

Ele é o deleite de Seus servos e enche suas expectativas em sumo grau. Porem, não disputaremos acerca de traduções, pois, depois de tudo, com um texto assim, tão repleto de indizível doçura espiritual, cada um deve ser seu próprio tradutor, e o poder da mensagem deve adentrar até sua própria alma. Um texto como esse é muito semelhante ao maná que caia no deserto, do qual, dizem os rabinos, que

reconheciam o gosto de cada um. Se o sabor na boca de um homem era doce puro, o alimento angelical que caia ao redor do acampamento era tão agradável como qualquer iguaria com houvesse concebido. Sem importar com que o homem fosse, o maná se adaptava ao que ele era, a seu gosto.

Assim será esse texto. Para você, que possui ideias pobres de Cristo, as palavras só resvalarão por seus ouvidos, e carecerão de sentido; porem, se seu espírito se vê embelezado com o amor precioso de Jesus, haverá cânticos de anjos, e algo mais que isso, pois ouvirá a voz do próprio Espírito de Deus dirigindo-se a sua alma nessa breve frase "*Ele é totalmente desejável".*

Essa manhã eu sou um escultor, e busco de alguma forma poder cinzelar essa linha celestial. Devo buscar marfim ou prata? Devo pedir emprestado cristal ou ouro? Essas coisas são muitíssimos comuns para portar essa exclusiva inscrição – portanto, rejeito tudo isso. Devo construir meu texto utilizando jóias, colocando esmeraldas, uma safira, um diamante e uma pérola no lugar onde cada letra se encaixa? Não, essas são umas pobres coisas perecíveis: as descartamos. Eu preciso que um espírito imortal me sirva de bloco de notas para minha escrita – ainda mais, tenho que descartar meu lápis e pedir ao Espírito de Deus que se encarregue disso; preciso de um coração preparado pelo Espírito Santo, em cujas tábuas de carne estejam escritas nessa manhã unicamente essa frase, que bastará como um legítimo e real lema para adorná-lo apropriadamente: "*Ele é totalmente desejável*". Espírito de Deus, encontre ao coração preparado e escreve com Sua mão sagrada e com caracteres eternos, o amor de Cristo e todas Sua perfeições inimitáveis.

Ao tratar com nosso texto essa manhã, devemos notar três pontos de caráter, e logo devemos mostrar três usos que poderíamos dar-lhe proveitosamente.

I. Vamos a considerar TRÊS PONTOS DE CARÁTER que são extremamente notórios nessas palavras, e o primeiro que é sugerido naturalmente é esse: as palavras são pronunciadas evidentemente por alguém que está sob influência de *uma fortíssima emoção*. As palavras são um véu para o coração mais bem do que um cristal através do qual vemos suas emoções. A frase esforça-se por expressar o inexprimível; suspira para expressar o indizível. A pessoa que escreve essa palavra sente evidentemente muitíssimo mais do que qualquer linguagem poderia nos transmitir. A esposa começa, mais ou menos calmamente, sua descrição: "*O meu amado é branco e rosado*" (vers.10). Procede segundo a ordem devida, começando pela cabeça e prosseguindo com as diversas partes da pessoa do Amado – porem, se inflama, resplandece, ascende, e ao final do calor que havia sido reprimido por um momento, é como um fogo dentro de seus ossos que estala em palavras flamejantes. Aqui temos um carvão acesso tomado do altar de seu coração: "*Ele é totalmente desejável*". É a expressão de uma alma que está completamente sobrecarregada pela admiração e que, portanto, sente que ao tentar descrever ao Bem amado assume uma tarefa que está mais alem de seu poder. Absorvida num assombro adorador, a mente agraciada desiste de fazer uma descrição e prefere clamar em um momento: "*Ele é totalmente desejável*".

Assim sempre tem sucedido aos verdadeiros santos: sentiram que o amor de Jesus é avassalador e embriagante. Nem sempre os crentes possuem calma e serenidade em seus pensamentos relacionados com seu Senhor. Há momentos quando entram em um estado de transe, seus corações ardem em seu interior e estão absorvidos em êxtase, e logo se remontam com asas de águia e suas almas se convertem como os carros de Aminadabe (Cantares 6:12 versão católica), e sentem o que não poderiam expressar e experimentam o que não poderiam relatar ainda que línguas de homens e de anjos estivessem perfeitamente sujeitas a seu mandato. Os crentes favorecidos estão completamente arrebatados com a visão que possuem de seu Senhor, que é totalmente belo. Deve-se temer que tais momentos não sejam frequentes para todos os cristãos, ainda que eu devesse questionar gravemente a condição de santidade de alguém que nunca tenha experimentado nenhum grau de um êxtase santo: porem existe alguns santos para quais não tem sido de nenhuma forma algo inusitado experimentar um estado de pesada adoração de seu Senhor. A comunhão com Jesus não somente tem provocado de vez em quando um transe neles, mas sim que tem perfumado com santidade toda sua vida – e, se não tem ocasionado que suas faces brilhem literalmente como o rosto de Moisés, tem feito que reluzam em seus rostos a glória espiritual, e os tem elevado acima de seus semelhantes irmãos cristãos para serem líderes do exército de Deus, motivo pelo qual os demais se admiraram e se assombraram.

Talvez falo aqui com alguns filhos de Deus que sabem muito pouco do que quero dizer quando menciono as densas emoções criadas por uma visão de nosso Senhor; elas não têm visto ao Senhor para terem sentido que suas almas se derretiam em seu interior enquanto o Amado falava com elas; a essas pessoas lhes falarei com sofrida simpatia ,pois sou, ah, muito semelhante a eles, porem, sussurrarei essa oração o tempo todo, "Senhor, revela-te a nós, para que também nós nos vejamos impelidos a dizer: '*Ele é totalmente desejável*'. Mostra-nos Tuas mãos e Teu lado perfurado até que cheguemos a exclamar com Tomé: '*Senhor meu e Deus meu*!'"

Meus irmãos, lhes haverei de explicar por que muitos de vocês raras vezes desfrutam da suprema bem-aventurança da presença de Jesus? A causa poderia radicar parcialmente em algo que é, ai, demasiadamente comum entre os cristãos: *um grande grau de ignorância da pessoa do Senhor Jesus*. Toda alma que olha para Jesus por fé é salva por Ele. Ainda que eu olhasse a Cristo com um olho nebuloso que sempre esteve muito débil e embaçado de lágrimas, se somente conseguisse um vislumbre através das nuvens e das neblinas, contudo, ainda essa visão me salvaria. Porem, quem se daria por contente com uma faísca de Sua glória tão pobre como essa? Quem desejaria ver somente "*por espelho, obscuramente*"? Não, meus olhos têm que ser limpos até se tornarem como pombas junto aos ribeiros das águas, para que possa ver a meu Senhor como é visto por seus amigos íntimos e possa cantar sobre essas belezas que são a luz e a coroa do céu mesmo. Basta com que toque a borda do manto de Jesus, e serás salvo: porem, isso haveria de te satisfazer sempre? Não desejaria ir mais alem da borda e mais alem do manto, e chegar a Seu coração, e estabelecer sua residência ai para sempre? Quem desejaria ser para sempre um bebê na graça, com uma consciência sonhadora, meio desperta e crepuscular enquanto ao Redentor?

Irmãos, sejam diligentes na escola da cruz, pois ai existe sabedoria perdurável. Estudem muito a seu Salvador. A ciência de Cristo crucificado é a mais excelente das ciências, e conhecer a Ele e o poder de Sua ressurreição, é conhecer aquilo que mais vale a pena se conhecer. A ignorância de Jesus priva a muitos santos desses divinos arrebatamentos que transportam a outras pessoas fora de si mesmas; portanto, devemos estar entre esses filhos de Sião que são ensinados pelo Senhor.

Junto a tudo isso, encontrarão que a falta de meditação é um sério ladrão da riqueza dos corações renovados. Crer em algo é, por assim dizer, ver o refrescante cristal refulgindo no copo, porem meditar a respeito é beber dele. A leitura recolhe aos ramos e a contemplação espreme seu generoso fardo. De todas as coisas, a meditação é a que mais alimenta a alma quando combinada com a oração.

Nesse capítulo, a esposa tinha meditado muito, pois de outra maneira não teria sido capaz de falar detalhadamente em relação a seu Senhor. Oh, corações santos, imitem seu exemplo! Pensem, meus irmãos, em nosso Senhor Jesus: Ele é Deus, Eterno, o Infinito, o sempre Bendito; contudo, Ele se fez homem por nós, homem da substância de Sua mãe, como nós. Meditem sobre Seu caráter sem mancha – repassem os sofrimentos que suportou no Calvário – lhe sigam ao sepulcro, e do sepulcro à ressurreição, e da ressurreição subam pela via estrelada até Seu trono triunfante. Suas almas devem meditar sobre cada um de Seus ofícios, como profeta, sacerdote e rei – considerem cada um dos elementos de Seu caráter e cada título escriturístico – façam uma pausa e considerem cada uma de Suas facetas, e quando houverem feito isso, voltem a fazer o mesmo uma e outra vez. É bom ruminar o alimento por meio da meditação, pois então as doçuras e as gorduras da verdade divina chegarão a suas almas, e vocês explodirão com tais expressões de arrebatamento como a do texto: "*Ele é totalmente desejável*". Em sua maioria, vocês estão demasiadamente ocupados, possuem demasiadas coisas que fazer no mundo; porem, de que se trata tudo isso? Arranham juntos ao pó e cobrem a vocês mesmos com uma grossa argila. Oh, que estivessem ocupados indo atrás das verdadeiras riquezas, e que pudessem se apartar um instante para se enriquecerem na solidão, e para vigorizar seus corações alimentando-se da pessoa e da obra de seu sempre bendito Senhor! Perdem-se de um céu aqui abaixo por perseguirem avidamente a terra. Se vocês colocassem de lado a meditação, não poderiam conhecer esses gozosos arrebatamentos.

Outra razão pela que pouco se discerne a beleza do Senhor é *pelo baixo nível de vida espiritual de muitos cristãos*. Muitos crentes estão simplesmente vivos e nada mais. Acaso não conhecem algumas dessas almas que estão meio mortas de fome? Espero que você mesmo não seja uma delas! Os olhos dessas almas não se deleitam com as belezas de Cristo, estão parcialmente cegas, e não podem ver de longe; não caminham com Jesus no jardim dos grãos e estão muito débeis para se levantarem do leito da fraqueza; não podem se alimentar de Cristo, seu apetite desapareceu, o qual é já é um sinal seguro de um terrível deterioramento. Para elas não existem escalonamentos ao cume de Amaná (Cantares 4:8) nem os saltos de gozo no templo, nem as danças diante da arca com Davi; não, ser levadas aos pés de Jesus em uma

ambulância como um pobre enfermo carregado por quatro é tudo o que até agora elas receberam. Muitas pessoas desconhecem todas essas coisas, quer dizer, ser fortes no Senhor e no poder de Sua fortaleza, e ter asas de águias com as que se remontem por acima das nuvens da terra.

Porem, amados, há espíritos nobres melhor ensinados que conhecer algo da vida do céu, inclusive enquanto estão aqui abaixo. Que o Senhor nos fortaleça com Sua graça em nosso homem interior, e então daremos goles mais profundos dos vinhos purificados, e logo, estando abertos nossos olhos, veremos a Jesus mais claramente e daremos um testemunho mais pleno de que Ele é "*o mais formoso dos filhos dos homens*" (Salmo 45:2)

Temo-me que *as visitas de Cristo a nossas almas têm sido desestimadas, e a perda de essas visitas não provocaram em nós a correspondente tristeza*. Não nos deleitamos o suficiente na beleza do Esposo quando efetivamente nos visitou; quando nossos corações foram alçados de alguma forma com Seu amor, nos voltamos frios e displicentes, e então Ele retirou sua presença consciente; porem, ai, não nos afligimos, se não que perversamente procuramos viver sem Ele! Procurar viver sem seu Salvador é uma desventurada obra para qualquer crente.

Talvez, amados irmãos, alguns de vocês o tem intentado até quase ter êxito ao fim. Como pombas, só sabiam lamentar se não recebiam a palavra de seu Senhor de manhã, e sem o sinal de amor antes de se retirarem ao descanso, se revolviam de um lado a outro de sua cama; porem, agora são carnais, mundanos e descuidados, e estão muito satisfeitos de que assim seja. Jesus oculta Seu rosto, o sol se põe e, no entanto, não é de noite para vocês. Oh, que agradasse a Deus despertá-los de sua letargia e conduzí-los a lamentarem seu triste estado! Inclusive, se fosse necessário uma aflição para lhes trazer de regresso de sua rebeldia, seria um pequeno preço a se pagar. Desperta, vento do norte, e com toda tua força, que seu alento desolador possa sacudir ao coração afrouxado! Que o Senhor nos conceda graça para amar de tal maneira a Cristo que se não tivéramos nossa dose Dele, estejamos dispostos a morrer de forme e de sede Dele. Que nunca sejamos capazes de encontrar um lugar para construir nosso ninho enquanto nossas asas se apartem da árvore da vida. Como a pomba de Noé, precisamos preferir cair em água e nos afogar antes que encontrar descanso para planta de nosso pé fora da arca, Cristo Jesus, nosso Salvador.

Amados, se nenhuma dessas sugestões acerta ao alvo, e se não revela a causa do porque conhecem tão pouco do extasiante amor a Cristo, me permitam sugerir-lhes outra. Com muita frequência os corações dos professos são vãos e frívolos; estão totalmente ocupados com seus negócios durante a semana. Isso poderia até tentar ser uma desculpa; porem, quando eles têm pequenos espaços e intervalos, esses são preenchidos com pura vaidade. Agora, se a alma chegou a considerar as puras trivialidades desse mundo como o único importante, seria uma surpresa que seja incapaz de perceber a suma preciosidade de Cristo Jesus? A quem lhe preocuparia o grão quando aprecia tanto ao talho? E com isso acontecerá frequentemente que a mente do professo se volte orgulhosa e vã; não se lembra de sua natural pobreza e

sua insignificância e, consequentemente, não valoriza as riquezas de Cristo Jesus. Esse tal chega a se considerar como um cristão experiente e estabelecido; se imagina que não é como um de esses principiantes insensatos que são tão voláteis e tão facilmente desviados; ele adquiriu a sabedoria de anos e a estabilidade da experiência.

Oh, alma, se acaso se engrandecesse a si mesma, Cristo seria pequeno, não poderias jamais ver a Jesus sobre o trono enquanto você mesma não tenha estado no monturo. Se você fosse algo, Cristo seria na mesma proporção menos, pois se Ele fosse tudo em tudo, então não haveria espaço para nenhuma outra coisa; e se você fosse algo, teria roubado essa quantidade proporcional da glória de seu Senhor Jesus. Permaneça abatida no pó, pois é o lugar que corresponde a você.

"Quanto mais Tuas glorias impactam, meus olhos,
Mais humilde estarei."

Quanto mais humilde seja em meu interior, mais capaz serei de ver as encantadoras belezas de Cristo. Só permitam-me dizer-lhes outras duas ou três palavras mais.

1. Eu creio que os santos mais felizes são aqueles que *estão mais oprimidos por um sentido da grandeza, da bondade e da preciosidade de Cristo*. Creio que os santos mais úteis, também, são os que estão na igreja cristã como uma torre forte. Eu oro pedindo que vocês e eu, caminhando com Deus por fé, tenhamos com frequência nossos dias festivos, nossas épocas notáveis, quando Ele nos beije especialmente com os beijos de Seu amor, e que bebamos maiores goles do Seu amor que é melhor que o vinho. Oh, ser transportados imediatamente com a manifestação divina do "*primeiro entre dez mil*" (Cantares 5:10) de tal forma que nossas almas clamem conquistadas: "*Ele é totalmente desejável*"! Essa é uma característica do texto que é transferível para nós.

2. Uma segunda característica que é muito manifesta sobre a superfície do versículo, é essa: aqui encontramos um *afeto indivisível*. "*Ele é totalmente desejável*". Notem que essas palavras possuem um mundo de significado, porem, primordialmente, nos falam isso: que para o verdadeiro santo, Jesus é o único no mundo. "*Ele é totalmente desejável*"; então não existe formosura em nenhuma outra parte. É como se a esposa sentisse que Cristo capturou toda a formosura e tudo aquilo que é digno de amor no universo todo. Quem entre nós diria que é um equivoco? Por acaso Jesus não é digno de toda a admiração e do amor de todos os seres inteligentes? Porem, não poderíamos amar a nossos amigos e parentes? Sim, porem Nele, e na subordinação a Ele; então, e só então, é seguro amar a eles. Por acaso nosso próprio Senhor não disse: "*Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim*" (Mateus 10:37) Sim, e em outro lugar falou com mais contundência, pois disse "*Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe*" – ou se não os ama em absoluto em comparação comigo - "*e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo*." (Lucas 14:26). Se tudo isso não é colocado em uma escala inferior em relação onde Jesus está posto, não podemos ser Seus discípulos. Cristo deve ser rei em nosso peito – nossos seres

queridos podem se sentar junto a Seu escabelo dos pés, e podemos amar-lhes por Sua causa, porem somente Ele deve encher o trono de nossos corações. Eu poderia ver excelências em meus irmãos cristãos, porem não devo esquecer que não existiria nenhuma excelência neles se ela não derivasse Dele – não devo esquecer que a beleza deles é só uma parte de Sua beleza, pois Ele a trabalhou neles por Seu próprio Espírito. Devo reconhecer que Jesus é o monopolizador de toda a beleza, o estoquista de tudo o que é admirável no universo inteiro – e, portanto, devo lhe dar todo meu amor, pois "*Ele é totalmente desejável".*

Ainda mais, nosso texto significa que em Jesus deve ser achada toda formosura de todo tipo. Se houvera qualquer coisa digna de amor de um espírito imortal, deve ser vista em abundância no Senhor Jesus. Tudo o que é verdadeiro, todo o honesto, todo o justo, todo o puro, todo o amável, todo o que é de bom nome, se há alguma virtude, se algo digno de louvor, tudo pode ser achado sem medida em Cristo Jesus. Assim como todos os rios fluem e se unem ao mar, assim todas as belezas se unem no Redentor. Se tomarem o caráter de qualquer homem agraciado, encontrarão alguma medida de formosura, porem, eles possuem seus limites e suas misturas. Pedro possui muitas virtudes, porem conta com muitas faltas. João também, sobressai, porem em certos pontos é deficiente – porem, nosso Senhor transcende a todos Seus santos nisso, pois todas as virtudes humanas e todas as divinas estão harmoniosamente combinadas Nele. Ele não é essa ou aquela flor, mas sim é o Paraíso da perfeição. Ele não é uma estrela aqui, ou uma constelação lá, mas sim o que é o céu inteiro de estrelas, e mais, Ele é o céu dos céus – Ele é tudo o que é formoso e amável condensado em um só.

Mais, quando o texto diz que Jesus é *"totalmente desejável!"*, declara que é formoso desde todos Seus ângulos. Acontece geralmente que para o mais nobre edifício existe uma infortunada perspectiva desde a qual a arquitetura dele pareceria mostrar uma desvantagem - a peça da mais seleta peça de artesanato poderia não estar igualmente sem trincos em todas as direções - o melhor caráter humano é deformado por um defeito, se não fora mais de um; porem em relação a nosso Senhor tudo é belo, o considerando da forma que queiram. Vocês o podem contemplar de qualquer ponto e só encontrarão uma nova confirmação do enunciado de que "*Ele é totalmente desejável*". Como Deus eterno antes que o mundo fora feito, os anjos o amavam e o adoravam - como o bebê em Belém ou como o homem em Betânia - caminhando sobre o mar ou cravado na cruz; em Sua sepultura, morte e enterrado, ou triunfante sobre Seu trono; ascendendo como percussor, ou descendo uma segunda vez para julgar o mundo em justiça; em Sua vergonha, desprezado e cuspido, com as espinhas ao redor de sua fronte e os cravos perfurando Suas mãos, ou com as chaves da morte e do inferno penduradas e tremulando de seu cinto; vejam a Ele como, onde e quando queiram, "*Ele é totalmente desejável*". Sob todos os aspectos, e em todos os ofícios e relações, em todo o tempo e em toda época, sob todas as circunstâncias e condições, em qualquer parte, e em todo lugar, "*Ele é totalmente desejável*".

Absolutamente Ele não é repugnante; o elogio elimina essa idéia; se Ele é "*totalmente desejável*", onde poderiam se encontrar espaço para a deformidade?

Quando Apeles[1] pintou a Alexandre, o Grande, colocou o dedo do monarca sobre uma desagradável cicatriz que ficava a vista de todos; porem não existe cicatrizes que devam ocultam quando retratam o rosto de Emanuel. Nós dizemos sobre nosso país – e quem de nós não o diria? – "*Apesar de todos seus defeitos, o amamos*"; porem nós amamos a Jesus, e não descobrimos nenhuma pressão que angustie nosso coração, pois não possui nenhuma traço de nenhum defeito. Não existe nenhuma necessidade de desculpas por Jesus; não são requeridas desculpas para Cristo. Porem, o que é isso que vejo sobre Seu ombro? É uma áspera e dura cruz, e se lhe sigo, devo carregar essa cruz por Ele. Essa cruz é desagradável? Oh, não! *Ele é totalmente desejável*, inclusive a cruz e tudo. Sem importar o que implique ser um cristão, temos por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros dos egípcios. O mundo pode honrar a um Cristo a medias, porem não reconhecia um Cristo inteiro. O 'sociniano'[2] de olhos de morcego diz: "Eu admiro ao homem Cristo, porem não vou adorar a Jesus o Deus." Para ele a palavra eterna não é nada a não ser formosa pela metade, se é que é formosa de todo. Alguns aceitarão a Cristo o modelo, porem não quererão aceitá-lo como o sacrifico vicário pelo pecado, como o substituto pelos pecadores. Muitos aceitarão a Cristo em sapatilhas de prata – a religião de meu senhor Arcebispo – porem não quererão prestar atenção ao Evangelho proclamado por um pobre metodista agraciado, nem considerarão que valha a pena unirem-se a multidão de iletrados cujos devotos cânticos sobem da praça do povo. Ai, quanto vemos das cruzes de ouro e marfim, porem quão poucos homens amam verdadeiramente a humilde cruz de Jesus!

Irmãos, nós pensamos que Jesus é "*totalmente desejável*" inclusive na pobreza, ou quando pendurado desnudo na cruz, abandonado e condenado. Enxergamos uma indizível beleza em Jesus no sepulcro, muito belo com a palidez da morte. Jesus ferido em Seu calcanhar pela serpente antiga é, não obstante, arrojado. Seu amor por nós O faz para sempre "*branco e rosado*" (Cantares 5) a nossos olhos. Nós O adoramos em qualquer parte, em todas as partes, em qualquer lugar, pois sabemos que esse mesmo Cristo cujo calcanhar foi ferido, ferirá a serpente na cabeça, e Aquele que esteve nu por nossa causa, agora está revestido de glória. Nós sabemos que aquele que foi desprezado e rejeitado é também o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o "*Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz."* (Isaías 9:6). "*Totalmente desejável*". Não há defeito Nele.

O texto quer que conheçamos que Jesus é desejável no mais alto grau; não diz: desejável positivamente, porem falha comparativamente, mas sim desejável *superlativamente*, no sentido mais excelso possível. Porem, deixo isso para que vossos corações reflitam a respeito. Irei concluir esse ponto dizendo que *cada filho de Deus reconhece que Cristo Jesus é completamente desejável para sua pessoa*. Ele é desejável para meu juízo; porem muitas coisas o são, e, no entanto, não são desejáveis para meus afetos; sei que são corretas, e no entanto, não são agradáveis; porem Jesus é tão desejável para meu coração como para minha cabeça, e é tão amado como é bom. Ele é desejável para minhas esperanças; por acaso elas não estão todas Nele? Por acaso não é essa minha expectativa ver tal como Ele é? Porem ele é desejável também para minha memória: não me tirou da rede? Desejável para todos meus poderes e todas minhas paixões, minhas faculdades e sentimentos. Tal

como Davi expressou: "*meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.*" (Salmos 84:2), quer dizer, o homem inteiro segue atrás da totalidade do Salvador; o Salvador íntegro é doce e inexpressívelmente precioso para ser inteiro do homem. Que assim seja com vocês e comigo. Porem seria assim mesmo? Vocês não entronizam ídolos em seus corações? Homens de Deus, não necessitam essa manhã tomar o flagelo de cordas curtas para limpar o templo de suas almas das impurezas? Acaso não existem compradores e vendedores onde somente deveria Cristo estar? Oh, anelamos amá-lo inteiramente, amá-lo unicamente a Ele, de tal forma que não tenhamos olhos para nenhuma outra beleza, nem nenhum coração para outros seres desejáveis, já que Ele completa nossas almas e para nós é "*totalmente desejável*."

3. A terceira característica do texto é aquela da qual quisera muitíssimo chamar sua atenção, e se trata da *ardente devoção*. Chamo esse texto de: "*um carvão aceso tomado do altar*", e seguramente ele o é. Seria uma inexpressável misericórdia se ele caísse em nossos corações e o fizesse arder. A devoção ardente lança chamas nessa frase. É a linguagem de alguém que sente que nenhuma emoção poderia ser demasiadamente profunda quando Jesus move o coração. Por acaso alguém lhe repreende e lhe diz que você pensa demais em sua religião? Não pode ser, isso não pode ser. Se o zelo da casa de Deus nos consumisse até não chegar a restar nenhuma existência exceto para glória do Senhor, não haveríamos ido longe demais. Se houvesse um correspondente conhecimento para balanceá-lo, não poderia existir demasiado zelo por Deus. A expressão provém de alguém cujo coração é como um forno, do qual o amor é o fogo. "*Ele é totalmente desejável*" é a exclamação de alguém que sente que nenhuma linguagem é muito forte para elogiar ao Senhor. A esposa revirou em toda hebréia tratando de achar uma expressão forte, e nossos tradutores saquearam a linha inglesa em busca de alguma palavra precisa, e o expressaram de uma maneira muito intensa: "*Ele é totalmente desejável*". Não há temor de algum exagero quando se fala de Cristo; as hipérboles são sóbrias verdades quando descrevemos Suas excelências.

Temos ouvido falar de um retratista que devia sua popularidade ao fato de que nunca pintava fielmente ao retratado, mas sim que sempre dava um ou dois toque exagerados em suas obras[3], e aqui temos alguém que desafiaria sua arte, pois é impossível lisonjear a Jesus exageradamente. Mãos a obra, vocês, homens de eloquência, não poupem nenhuma cor, pois jamais poderiam correr o risco de arriscar em sua reprodução. Tragam suas harpas, vocês, serafins, e cantem em alta voz, vocês que foram lavados com sangue; todos seus louvores ficam devendo da glória que é devida a Ele.

Esse é o linguajar de alguém que sente que nenhum serviço seria muito grande quando se lhe presta ao Senhor. Eu desejaria que sentíssemos o mesmo que sentiam os apóstolos, mártires e santos de tempos passados: que Jesus Cristo deve ser servido ao nível mais excelso e mais intenso. Nós fazemos pouco, pouquíssimo: o que passaria se eu falasse que não fazemos praticamente nada por nosso amado Senhor e Mestre em nossos dias? O amor de Cristo não nos constrange como deveria. Porem, os homens de outrora suportaram pobreza e enfrentaram reprovação, marcharam estafantes kilômetros, atravessaram tempestuosos mares,

enfrentaram perigos de ladrões e de homens cruéis, tudo isso para plantar a cruz em terras nas quais Jesus não era ainda conhecido; os cristãos dos primeiros tempos realizavam árduos trabalhos que eram para eles como rotina, porem que hoje em dia não poderia se esperar o mesmo dos homens. Por acaso é Cristo menos desejável, ou Sua igreja menos leal? Queira Deus que a igreja O estime no grau devido, pois então retornaria a seu anterior padrão de serviço.

Irmãos, precisamos sentir, e vamos sentir – se esse texto gravasse profundamente em nossos corações – que nenhum dom é muito grande para Cristo, ainda que lhe déssemos tudo o que possuímos, e lhe consagrássemos todo nosso tempo e nossa habilidade, e lhe sacrificássemos nossas próprias vidas. Nenhum sofrimento é demasiadamente grande para ser suportado por causa do Crucificado, e é um grande gozo ser reprovado por causa de Cristo. "*Ele é totalmente desejável*".

Então, minh'alma, a exorto que não considere difícil nenhuma coisa que lhe requisite, nem considere dolorosa nenhuma coisa que Ele lhe peça que suporte. Assim como o cavaleiro de antigamente alistava-se nas Cruzadas, e levava a cruz vermelha sobre seu braço e não temia encontrar a morte nas mãos dos infiéis contanto que pusesse ser considerado um soldado do Senhor, assim também nós enfrentaríamos a todos os inimigos por causa de Jesus. Necessitamos – só que refinado, purificado e liberto das impurezas terrenas – necessitamos do espírito cavalheiresco mais uma vez na igreja de Deus. Eu pregaria satisfatoriamente uma nova cruzada: se eu tivesse a língua de alguém semelhante ao eremita dos tempos antigos para mover toda a cristandade, eu diria: "Nesse dia Cristo, o *totalmente desejável*, é desonrado: vocês podem suportar isso? Esses dias os ídolos estão onde Ele deveria estar, sendo adorados pelos homens. Amantes de Jesus, podem tolerar isso? Esse dia 'o monstro devastador' perambula ao largo das ruas em sua rota sangrenta, e nesse dia o Cristo de Deus é ainda desconhecido para milhões; e o sangue precioso não limpa as nações - quanto tempo permitirão que isso tudo siga acontecendo?" Nós, na Inglaterra, com dez mil corações, com igual numero de línguas dotadas de eloquência e com bolsas carregadas de ouro, haveríamos de rejeitar nossos dons e de reter nosso testemunho, e permitir que o Senhor seja desonrado? A igreja não está fazendo quase nada por seu grande Senhor – é deficiente tanto no cumprimento de seu dever como em satisfazer a peremptória necessidade de um mundo que perece.

Ó, anelamos uma faísca do fogo celestial! Oh, quando que a energia do Espírito haverá de nos visitar? Quando os homens deporão de seu egoísmo e quando buscarão somente a Cristo? Quando abandonarão suas brigas sobre trivialidades para fazer causa comum em torno de Sua cruz? Quando poremos fim a nossa própria glorificação e começaremos a dar a glória a Ele, inclusive até ao fim do mundo? Que Deus nos ajude nesse assunto, e que acenda em nossos corações o velho fogo consumidor que inflama os corações e que deve fazer com que os homens vejam que Jesus é tudo em todo para nós.

II. Dessa maneira lhes mostrei as características do texto, e agora desejo USÁ-LO DE TRÊS FORMAS PARA PROPÓSITOS PRÁTICOS. Como o tempo voa, devemos usá-lo brevemente.

Cristãos, a primeira palavra é para vocês. Aqui temos *uma instrução muito doce*. O Senhor Jesus é "totalmente desejável." Então, se eu quero ser desejável, devo ser como Ele, e o modelo para mim, como cristão, é Cristo. Já notaram como que os pequenos escrevem mal no fim de suas páginas em seus cadernos de caligrafia? O modelo da caligrafia está na parte superior da folha; e ao escrever a primeira linha, as crianças estão atentas nela; para a segunda linha, copiam sua própria imitação, para terceira linha, copiam a cópia da sua cópia, e assim a escrita se torna pior e pior conforme a página corre.

Agora, os apóstolos seguiram a Cristo – os primeiros pais imitaram aos apóstolos - os seguintes pais copiaram aos primeiros pais, e assim, a norma de santidade decaiu terrivelmente, e agora somos propensos a seguir aos contraventos e aos sedimentos do cristianismo, e pensamos que se somos quase tão bons como nossos pobres ministros ou lideres imperfeitos da igreja, que o faremos bem e mereceremos o louvor.

Porem, agora, meus irmãos, superem as meras copias e imitações, e vivam observando a primeira linha. Copiem a Jesus: "*Ele é totalmente desejável*" – e se podem escrever segundo o modelo da primeira linha, escreverão seguindo o modelo mais verdadeiro, e o melhor exemplo do mundo. Precisamos ter o zelo de Cristo, porem temos que balanceá-lo com Sua prudência e discrição; temos de buscar ter o amor de Cristo por Deus, e temos que sentir Seu amor pelos homens, Seu perdão da injúria, Sua gentileza de expressão, Sua incorruptível veracidade, Sua mansidão e humildade, Sua completa abnegação e Sua inteira consagração aos assuntos de Seu Pai.

Oh, que possuíssemos tudo isso, pois podem estar certos de que, sem importar que outro modelo selecionássemos, haveríamos cometido um erro; não estaríamos seguindo os verdadeiros modelos clássicos do artista cristão. Nosso modelo padrão é "*totalmente desejável*". Como é doce pensar em nosso Senhor em Seu duplo aspecto como nosso modelo e como nosso Salvador! A fonte que estava no Templo era de bronze. Nela os sacerdotes lavavam seus pés sempre que ofereciam sacrifícios. De igual maneira, Cristo nos purifica do pecado. Porem, a tradição sustenta que essa fonte estava composta de um bronze muito reluzente, e que funcionava como que um espelho, de tal forma que com a frequência que os sacerdotes se aproximavam dela, podiam ver continuamente suas próprias manchas. Ó, quando venho a meu Senhor Jesus, não só me desfaço de meus pecados em relação a sua culpa, mas sim deixo minhas manchas à luz de Seu caráter perfeito, e então sou humilhado e ensinado a seguir em pós da santidade.

O segundo uso que lhe daremos ao versículo é esse: aqui temos uma *delicadíssima censura para alguns de vocês*. Ainda que seja muito delicada, lhes imploro que a deixem que penetre profundamente em seus corações. Vocês não enxergam a

humildade de Cristo, ainda que "*Ele é totalmente desejável*". Agora, não irei dizer nenhuma palavra dura, porem irei lhes falar quão aflitamente vocês são criaturas dignas de lástima.

Eu ouço uma música encantadora que parecia ser mais algo proveniente do céu do que vindo da terra - é um dos oratórios semi-inspirados de Handel. Por ali se senta um homem que diz: "não escuto nada digno de elogio". Ele não tem poder de perceber a inerente doçura e as deliciosas harmonias dos sons: por acaso o acusam? Não, porem vocês que possuem um ouvido para musica, dizem: "Como tenho pena dele, perde da metade da alegria da vida!"

Aqui temos uma gloriosa paisagem com colinas e vales, rios que fluem, lagos extensos e prados ondulantes. Trago ao observatório meu amigo a quem quero comprazer, e lhe pergunto: "não é realmente uma cena encantadora?" Se voltando para mim, responde: "Não vejo nada". Então, percebo que não pode desfrutar daquilo que é tão deleitável para mim; possui um pouco de visão, porem somente enxerga o que está muito próximo, e está cego para tudo o que está longe. Agora, será que o culpo? Ou se procedesse a argumentar comigo e falar: "Você é muito néscio por ser tão entusiasta sobre uma paisagem inexistente, se trata simplesmente de sua excitação", deveria eu argumentar com ele? Deveria me irar com ele? Não, antes derramaria uma lágrima, e diria um sussurro: "Grande são as perdas dos cegos".

Agora, vocês que nunca escutaram música no nome de Jesus, devem ser grandemente lamentados, pois sua perda é substancial. Vocês, que nuca viram beleza em Jesus e que nunca a viram jamais, precisam de todas nossas lágrimas. Não amar a Cristo é o abismo mais baixo do Tártaro[4] e sua chama mais voraz. Não há céu que seja mais céu do que amar a Cristo e ser como Ele, e não há inferno que seja mais inferno que não ser semelhante a Cristo e não querer ser como Ele, mas até mesmo sentir aversão pelas infinitas perfeições do "*totalmente desejável*". Que o Senhor abra esses olhos cegos de vocês, e então se união ao coro que clama: "*Ele é totalmente desejável*".

O último uso do texto é o de uma *terna atração*. "*Ele é totalmente desejável*". Onde está você essa manhã, você que está convencido de pecado e de que precisa de um Salvador? Aonde se meteu: Se ocultou onde meus olhos não podem ver-lhe? De qualquer maneira, deixe que esse doce pensamento chegue a você. Não precisa ter medo de vir a Jesus, pois "*Ele é totalmente desejável*". Não diz que é todo 'terrível', essa é uma idéia equivocada que você tem de sobre Ele; não diz que seja de alguma forma desejável e que algumas vezes está disposto a receber a certo tipo de pecador; antes bem, diz: "totalmente desejável", e, portanto, Ele está sempre disposto a dar-lhe as boas-vindas, se viesse a Ele, ao mais vil dos vis. Pensem em seu nome, Jesus: o Salvador (Mateus 2), isso não é desejável? Pensem em Sua obra: Ele veio a buscar e a salvar o que se havia perdido. Está é Sua ocupação. Não é isso desejável? Pensem no que fez. Ele remiu nossas almas com sangue. Não é isso desejável? Pensem no que está fazendo. Ele está intercedendo diante do trono de Deus pelos pecadores. Pensem no que Ele está dando nesse momento: Ele é exaltado no alto

para dar arrependimento e remissão de pecados. Isso não é desejável? Sob qualquer aspecto Cristo Jesus é atrativo para os pecadores que o necessitam. Venham então, venham e sejam bem-vindos, não há nada que os mantenham afastados, antes, tudo os convida a vir. Que esse mesmo Domingo no que preguei a Cristo, e o coloquei em alto, seja o dia no que haverão de ser atraídos a Ele, para jamais se apartarem Dele, para serem Seu pelos séculos dos séculos. Amém.